



Concepção de Química dos alunos do ensino médio no contexto de atuação de bolsistas do PIBID

Mylena Spina Cruz (IC)^{1*}, Aruan da Silva Macena (IC)¹

Sandra Ap. O. Tozetti (FM)², Valéria Fernandes Monteiro (FM)³

Olga Maria M. de Faria Oliveira (PQ)¹, Camila Silveira da Silva (PQ)¹

¹UNESP – Câmpus de Araraquara - Instituto de Química / 2 E. E. Léa de Freitas Monteiro/ 3E.E. João Batista de Oliveira - e-mail: mylenaspina@yahoo.com.br

Palavras-Chave: concepções, Química, PIBID

INTRODUÇÃO

As concepções dos estudantes são representações sociais que refletem seus conhecimentos e crenças¹. Assim, é importante que o professor conheça as concepções que os alunos possuem sobre diversos temas da Química e sobre a própria Química. Assim, licenciandos em Química, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) investigaram as concepções de estudantes de Ensino Médio de duas escolas estaduais sobre Química. O presente trabalho apresenta a análise feita pelos licenciandos buscando identificar as principais ideias presentes nas respostas dos estudantes e que refletem suas concepções.

METODOLOGIA

Foi solicitando aos estudantes de Ensino Médio que respondessem à seguinte questão: “O que você entende por Química?”. Responderam ao questionário 590 alunos, sendo 347 da Escola “A”: 172 do 1º ano, 87 do 2º e 88 do 3º ano; e 243 da Escola “B”: 113 do 1º ano, 84 do 2º e 46 do 3º ano. As respostas foram analisadas e agrupadas em três categorias com base em Pereira e Rezende: Conhecimento formal, Conhecimento não formal e Outros¹. Na primeira categoria constam respostas que mencionam o conhecimento químico fornecido no âmbito da escola. Na segunda, respostas que apresentaram temas do dia-a-dia. Na terceira, respostas que não se enquadraram nas categorias anteriores. Por não haver discrepância nas respostas das duas escolas, os dados foram analisados em conjunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 constam as respostas distribuídas pelas categorias onde observamos que 47,4% das respostas se encaixaram na categoria Conhecimento Formal, 33,7% na categoria Conhecimento Não

Formal e 18,9% em Outros.

Tabela 1. Respostas distribuídas pelas categorias.

Categoria	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	Total (%)
Conhecimento formal	44,3	32,1	23,6	47,4
Conhecimento não formal	43,7	27,1	29,2	33,7
Outros	66,7	24,3	9,0	18,9

A categoria Conhecimento Formal foi a predominante, o que mostra uma concepção da Química ainda muito associada ao ambiente escolar vinculada ao que aluno já estudou ou está estudando na escola. Os conceitos sobre moléculas, compostos, misturas, transformação química foram citados de modo recorrente nessa categoria indicando que os alunos restringem sua concepção aos temas escolares, situando a Química nesse universo. Na categoria conhecimento não formal, perfumes, medicamentos, bombas e natureza tiveram predominância nas respostas sinalizando ideias que vão além da Química escolar, focando aspectos mais utilitários e que pertencem a coisas do cotidiano. Assim notamos que as concepções dos alunos são setorializadas ou estão no campo das coisas da escola ou no campo das coisas do cotidiano, com menções a termos de cunho científico de um lado, e do outro lado, os de cunho utilitário e cotidiano.

CONCLUSÕES

A Química ainda está muito associada aos conhecimentos escolares, ao contexto escolar, ainda entendida como algo pertencente majoritariamente a esse universo, na perspectiva dos alunos. Nota-se ainda nas respostas dos alunos uma desarticulação entre as ideias do campo científico e do cotidiano, o que revela uma concepção descontextualizada. As

representações sociais dos estudantes apresentam implicações para o ensino e aprendizagem da Química e o presente trabalho contribuiu para que os licenciandos, em processo de iniciação a docência, pudessem perceber tal relevância fazendo uso desse conhecimento para pautar suas ações futuras.

AGRADECIMENTOS

CAPES, PROGRAD, participantes do PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹PEREIRA, C.S, REZENDE D.B Concepções de estudantes sobre química: um estudo das representações sociais de estudantes em Educação de jovens e Adultos de São Paulo. In: ENPEC, 08, 2011, Campinas – SP. Resumos, p. 1-11